

ANAIS 2023

III Semana acadêmica de

Psicologia da FACENE

23 e 24 de agosto de 2023

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

Da vida ao futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA

**Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.**

ANAIS DA

III SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA FACENE

23 A 24 DE AGOSTO DE 2023

YURI VICTOR DE MEDEIROS MARTINS

Coordenador do Evento

ISBN: 978-65-88050-36-1

JOAO PESSOA/PB

2023

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Diandrya Felix da Silva

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Científica

Aline Poggi Lins de Lima

Vilma Felipe Costa De Melo

Danusa Pedrosa M de Oliveira

Arineyde Maria D'almeida Alves de Oliveira

Valéria Cristina Silva de Oliveira

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa

Bianca Cristinne R. V. Lopes

Tamyres Tomaz Paiva

Arte

Luscas de Sales Fernandes

Sumário

Pôster Dialogado

PERCEPÇÃO DE CREDIBILIDADE DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE AUTORES E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (*Trabalho Premiado*)

Lilian Gomes da Silva Matias; Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Tamyres Tomaz Paiva; Suiane Magalhães Tavares

TRANSTORNOS DO SONO E SUA INFLUÊNCIA NAS CRIANÇAS EM SEU DESEMPENHO DIÁRIO

Maria Eduarda Soares Moura da Costa; Edna Maria de Souza

OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL QUANTO À COMUNIDADE SURDA

Larissa Sthefany Meireles dos Santos; Vitória Alves Diniz Andrade; Tamyres Tomaz Paiva

AS CARACTERÍSTICAS DA MULHER ENCARCERADA NO BRASIL

Lilian Gomes Silva Matias; Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Ana Carolina Poeta; Rômulo Célio Alves de Carvalho; Suiane Magalhães Tavares

LUDOTERAPIA: RECURSO TERAPÊUTICO NO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Márcia Vitória Silva de Araújo; Alice Alves Monteiro; Lucilene da Cruz Gomes; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iara Arcanjo de Luna; Luisa Roberto de Oliveira; Yasmym Germano da Silva; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo

CORRELAÇÕES TEÓRICAS NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA

Montegômere do Nascimento Simão; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira

SOLIDÃO NA ERA DIGITAL: CONEXÕES SUPERFICIAIS E A BUSCA POR SIGNIFICAÇÃO: IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Kayza dos Santos Formiga; Emannelle de Souza Pereira; Joallyson Farias de Souza; Valéria Cristina Silva de Oliveira

CARTILHAS DE ATIVIDADE PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Adria Tuany Pereira da Silva; Ana Flávia da Silva Fernandes; Ana Flavia Silva de Moura; Diogo Ferreira Guilherme; Edna Souza

RELAÇÕES DA VIOLÊNCIA GERAL COM A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL, SUPORTE FAMILIAR E ANSIEDADE

Ruana Batista da Silva; Hadassa Harrizon Santos; Emannelle de Souza Pereira; Maria Eduarda Soares Moura da Costa; Tamyrez Tomaz de Paiva; Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez

O MITO DA MATERNIDADE: UMA UTOPIA SOCIAL

Ruana Batista da Silva; Vitória Alves Diniz Andrade; Emanuelle de Sousa Pereira; Thais de Sousa Silva; Tamyres Tomaz Paiva

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO BÁSICO NO INÍCIO DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (*Trabalho Premiado*)

Mayara Cristina Silva de Santana; Fabieny Santos Alves; Janielly Maria Rodrigues Torres; Tamyres Tomaz Paiva

COMPREENDENDO A DEPRESSÃO EM IDOSOS E PROMOVEDO ESTRATÉGIAS PARA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Lilian Gomes Silva Matias; Byanca da Costa Pereira; Mayara Santos Juvino; Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM MULHERES E SEU DIAGNÓSTICO TARDIO (*Trabalho Premiado*)

Marina Barros de Souza; Estefanny Silva Siqueira; Georgina Vitoria Soares Alcântara; Natali Maria Ferreira de Oliveira; Edna Maria de Souza

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Sarah Hemanuely Firmino Pereira; Hadassa Harrizon Santos; anielly Santos Silva Alves; Daniela Cavalcante Alves; Bianca Cristinne Vieira Lopes

A RELAÇÃO ENTRE UMA COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E O CLIMA ORGANIZACIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO (*Trabalho Premiado*)

Ana Vitória Rodrigues de Andrade; Vitória Alves Diniz Andrade; Eleneide Alves da Silva

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (*Trabalho Premiado*)

Hadassa Harrizon Santos; Ruana Batista da Silva; Emannelle de Souza Pereira; Maria Eduarda Soares Moura da Costa; Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez; Tamyrez Tomaz de Paiva

A CONSTRUÇÃO DO SIMBOLISMO FAMILIAR PELO GENOGRAMA E O TRANTORNO DA BIPOLARIDADE

Mariane Przybyszewski de Miranda; Bruna Stefany Souza de Jesus; Tamyres Tomaz Paiva

A PSICOLOGIA É RACISTA?

Thais de Sousa Silva; Tamyres Tomaz Paiva

ATIVIDADES LÚDICAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elenilse Cardozo Queiroga; Jyosse Keren Silva de Melo; Márcia Kelly Cosa Pompêu; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo

ABORDAGEM PSICOLÓGICA DA PSICOPATIA EM CONTEXTO PRISIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE 'CHICO PICADINHO

Byanca da Costa Pereira; Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Júlia Mendonça Coelho Ferreira; Mayara Santos Juvino; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira

FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS A DOR DO MEMBRO FANTASMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lilian Gomes Silva Matias; Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Byanca da Costa Pereira; Júlia Mendonça Coelho Ferreira; Rafaela Faustino Lacerda de Souza

SÍNDROME DE BURNOUT ASSOCIADO EM PSICÓLOGOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andresa de Araújo Lacerda; Maria Eduarda Leal e Silva; Samilly Drielly Luiz de Lima; Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA CIÊNCIA DA FELICIDADE NO COTIDIANO

Montegômere do Nascimento Simão; Zelda Maria dos Santos Miranda Lopes; Vanessa Padilha cruz de morais; Williane Silva Canuto; Milena Saavedra Lopes do Amaral

FATORES LEGITIMADORES COMO NATURALIZADOR DA VIOLÊNCIA CONJUGAL

José Ricardo Pinheiro da Costa; Diego Ramalho de Sousa Luis; Tamyres Tomaz Paiva; Suiane Magalhães Tavares

PERCEPÇÃO DE CREDIBILIDADE DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERSPECTIVAS DE AUTORES E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

(Trabalho Premiado)

Lilian Gomes da Silva Matias
Júlia Beatriz Bezerra de Souza²
Tamyres Tomaz Paiva³
Suiane Magalhães Tavares⁴

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19 diversas formas de violência contra mulheres foram acentuadas, como a física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, em especial a violência mais extrema, o feminicídio. (O Brasil é um dos países em que mais se matam mulheres, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos). (Objetivo: . Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é descrever se há uma associação entre o gênero (masculino vs feminino) dos participantes e sua percepção de credibilidade do relato de uma vítima de violência sexual a partir de uma vinheta. Metodologia: A pesquisa contou com a participação de 199 indivíduos da população geral (Mulher = 97 Homem = 102), que relataram já ter sido vítimas ou autores de violência de uma das cinco formas de violência (física, psicológica, patrimonial, moral, sexual). Resultados: Os resultados indicaram que houve associação entre o gênero dos participantes e a percepção de credibilidade da vítima ($X^2 = 29,5$; $p < 0,001$). Isso indica que as mulheres perceberam o relato de Tereza como mais confiável do que os homens, isto é, existe uma associação em ser do sexo feminino e responder “Sim” indicando que confia no relato feito pela vítima e uma associação em ser do sexo masculino e responder “Talvez sim” indicando não ter muita confiança no infortúnio que a vítima diz ter sofrido. Os resultados são consistentes com achados da literatura que apontam como as pessoas são motivadas a perceber uma vítima de violência, o que pode levar a consequências devastadoras para a vítima, como a vitimização secundária e outros problemas de saúde. Conclusão: Com esses resultados é perceptível a importância de se considerar o gênero dos participantes ao avaliar a percepção de credibilidade das vítimas de violência e reforçam a necessidade de ações preventivas e de conscientização sobre a violência contra as mulheres.

Palavras-chave: violência doméstica; vítima; agressores.

1 Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

2 Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3 Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4 Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

TRANSTORNOS DO SONO E SUA INFLUÊNCIA NAS CRIANÇAS EM SEU DESEMPENHO DIÁRIO

Maria Eduarda Soares Moura da Costa¹

Edna Maria de Souza²

RESUMO

Introdução: O sono é um tempo primordial vinculado a princípios básicos, neurocomportamentais, que influem no desenvolvimento desde a infância. No decorrer do sono, nosso organismo veda o funcionamento de certos sistemas ou os deixa numa situação de lentidão, com o intuito de recarregar-se do estresse e desgaste da rotina. Nesse tempo, acontecem restauros para a regeneração deles. Se não dormimos direito, as funções cognitivas, como percepção, atenção, raciocínio, memória e todo o funcionamento do cérebro processam-se com rebaixamento. O que pode ocasionar na criança alguns problemas de concentração, resoluções de problemas, planejamento, raciocínio lógico, linguagem, no aprendizado escolar e realização nas atividades diárias, caso não haja um sono apropriado. **Objetivo:** Analisar os cuidados com o sono na infância e os impactos que podem ocorrer na ausência de um sono adequado. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, no mês de agosto de 2023, sendo incluídos para a realização do estudo seis artigos completos, em português, publicados entre 2019 e 2023, usamos as palavras chaves como critério de inclusão: sono; desenvolvimento; infância; hábitos; aprendizagem. **Resultados:** Os estudos apontam que o sono não reparador pode levar, posteriormente, a inúmeras comorbidades, como: depressão, obesidade e diabetes. O tratamento e a prevenção das dificuldades referentes às noites mal dormidas devem ser praticados e podem ser aplicadas rotinas de higiene do sono e estratégias comportamentais, as providências da higiene do sono devem conter um horário contínuo de início do sono conforme a idade, e o controle de alimentos estimulantes, como chás, chocolates e refrigerante, principalmente à noite. Hábitos positivos, que se baseiam em atividades prazerosas e tranquilas previamente ao horário de dormir (música tranquila, leitura), precisam ser amplamente aplicadas. **Conclusão:** Dessa forma, as crianças necessitam descansar para terem um bom desenvolvimento, para executarem atividades do cotidiano, brincarem e terem desempenho escolar adequado.

Palavras-chave: sono; desenvolvimento; infância; hábitos; aprendizagem.

¹Aluno do curso de psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Professor do curso de psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

OS ENTRADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL QUANTO À COMUNIDADE SURDA

Larissa Sthefany Meireles dos Santos¹

Vitória Alves Diniz Andrade²

Orientador(a) Tamyres Tomaz Paiva³

RESUMO

Introdução: Entende-se que a psicologia é um campo científico que visa observar o comportamento humano e compreender a sua mente como também promover equilíbrio emocional para o indivíduo frente às suas questões, tendo um olhar e escuta empática, compreendendo que todo ser humano deve ter a oportunidade das suas queixas serem ouvidas e de terem autonomia quanto a sua vida. Nesse sentido, nota-se uma presente dificuldade quanto à comunidade surda no tocante ao acesso à psicoterapia, visto que há uma carência de profissionais qualificados para atuar com este grupo como também a ausência de pesquisas voltadas para a área. **Objetivo:** Compreender os obstáculos existentes na psicologia quanto a prática clínica voltada para o público surdo-mudo. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa em revisão integrativa de levantamento com base na dificuldade assistencial ao público surdo. Foram pesquisadas nas bases Google Acadêmico, Scielo e Pepsic com os descritores “*psicoterapia*”, “*clínico*”, “*surdos*”, “*surdez*” e “*psicologia*”, sendo lidos e analisados 5 artigos. **Resultados:** Foram analisados 5 artigos científicos, que trata sobre a dor do surdo não sendo ouvida pela carência de profissionais qualificados para atuar diante desta comunidade, pois a psicologia está voltada para estudos pautados na educação e no desenvolvimento, preterindo as questões da saúde mental deste coletivo. Verifica-se ainda que não há programas desenvolvidos pelo governo acerca da saúde mental com enfoque à comunidade surda, no entanto, quando este grupo tem o acesso a este tipo de serviço não possuem condições financeiras para mantê-lo. Em virtude da adaptação frente a deficiência, é necessário que exista um aparato clínico voltado para com as questões pessoais, existenciais e subjetivas do indivíduo. Constatou-se uma mudança excessiva desta comunidade para se adaptar ao mundo, por exemplo se encaixando nas normas da língua portuguesa, porém o mundo em si, não adere a este grupo e a sua cultura. **Conclusão:** Portanto, é indiscutível o direito de todo cidadão ter acesso a saúde, como também é dever do psicólogo quebrar barreiras existentes para que o indivíduo, independentemente de sua deficiência, tenha acesso ao serviço de atendimento psicológico. A falta de conscientização dos profissionais de saúde mental inviabiliza a ampliação nas pesquisas sobre meios de assistência à comunidade surda, outro obstáculo seria a carência de estágios direcionados para o atendimento deste público. Em síntese, é evidente que “muito se fala da comunidade surda, mas para uma sociedade surda”.

Palavras-chave: Comunidade Surda; Escassez; Saúde.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

AS CARACTERÍSTICAS DA MULHER ENCARCERADA NO BRASIL

Lilian Gomes Silva Matias¹

Júlia Beatriz Bezerra de Souza²

Ana Carolina Poeta³

Rômulo Célio Alves de Carvalho⁴

Suiane Magalhães Tavares⁵

RESUMO

Introdução: O aumento da população carcerária pode ser um dos indicadores do crescimento da violência na sociedade, o que acarreta a violação dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana. No Brasil, há um total de 226 penitenciárias mistas e 110 femininas, uma população carcerária de quarenta e três mil mulheres em dezembro de 2021. Apesar desse número expressivo de mulheres privadas de sua liberdade, pouco se sabe acerca do seu perfil. A desestruturação dos sistemas prisionais brasileiros parece contribuir para invisibilidade da mulher encarcerada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento acerca das características das mulheres encarceradas no Brasil. **Metodologia:** Para tanto, como base de dados, utilizou-se o site Scielo e dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN). No Scielo, utilizou-se os descritores “mulheres” e “encarceradas”, com critérios de inclusão levou-se em consideração: título, ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados; a leitura integral dos artigos também foi considerada. **Resultados:** Sete artigos pertinentes a temática foram selecionados e após as análises, identificou-se que as mulheres encarceradas no Brasil, entre 2006 a 2022, estão na faixa etária entre 18 a 42 anos, com média de 30,7 anos. A maioria delas são solteiras e com pelo menos dois filhos. Sua permanência no cárcere pode variar de um mês a trinta e seis meses. Com relação ao histórico prévio ao encarceramento, observa-se que grande parte possui o ensino fundamental incompleto, trabalhavam no mercado informal antes da prisão e se encontram em baixas condições sociais e/ou econômicas desde a infância. É relevante destacar que essas mulheres, mesmo apresentando alta prevalência de sintomas depressivos, muitas demonstram esperança no futuro. **Conclusão:** Finalmente, considerando este panorama, percebe-se a necessidade de mais estudos para entender como minimizar a reincidência desse perfil de mulher marginalizada e excluídas, bem como quais fatores podem influenciar no seu comportamento.

Palavras-chave: Mulheres; encarceramento; estudo exploratório

1 Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

2 Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

3 Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

4 Advogado, Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (Asces), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

5 Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

LUDOTERAPIA: RECURSO TERAPÊUTICO NO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Márcia Vitória Silva de Araújo¹
Alice Alves Monteiro²
Lucilene da Cruz Gomes³
Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴
Vilma Felipe Costa de Melo⁵

RESUMO

Introdução: A ludoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que utiliza como técnica a brincadeira, tornando-a uma via de expressão e comunicação entre o paciente e o terapeuta. Sendo o "brincar" uma atividade estimulante para o sistema psicomotor, cognitivo, social e afetivo da criança. A ludoterapia como recurso terapêutico, possibilita o acesso as inseguranças, medos, temores e dificuldades da criança, representa situações experienciadas no seu cotidiano as quais não se sente confortável para compartilhar ou não sabe como fazê-lo, principalmente quando ela é vítima de violência infantil, considerada um dos mais graves problemas de Saúde Pública no Brasil. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo analisar os estudos publicados na literatura brasileira, sobre a abordagem lúdica no atendimento psicológico às crianças vítimas de violência infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em estudos sobre a temática abordada, em plataformas digitais tais como o portal regional da BVS e o Google acadêmico. Foram usados os descritores: ludoterapia, violência infantil e psicoterapia. A partir dos achados foram adicionados os critérios de inclusão: artigos disponíveis, completos, entre os anos de 2011 a 2015, publicados na língua portuguesa e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis, incompletos, que não condizem com a temática, repetidos, teses e monografias. **Resultados:** De acordo com os achados, quando uma criança está em situação de violência na maioria dos casos violência sexual, ela tende a permanecer calada e retraída. Para lidar com esse desafio, a ludoterapia emerge como uma abordagem valiosa. Os estudos evidenciam que ao envolver as crianças em atividades lúdicas, os terapeutas podem observar, interpretar e compreender as manifestações simbólicas e os padrões de comportamento da criança, o que pode oferecer em insights cruciais sobre situações de violência que a criança possa estar enfrentando. Deste modo é preconizado que, a ludoterapia seja conduzida por profissionais treinados em trauma infantil, uma vez que a abordagem exige sensibilidade, empatia e conhecimento especializado. Ademais, os estudos apontam que a ludoterapia é uma estratégia psicoterapêutica segura para a intervenção e acolhimento das vítimas. Pois, auxilia na exteriorização de sentimentos e emoções, encoraja a autoexpressão, permite a liberação de apreensões, instabilidade, irritabilidade, frustrações, eleva a autoestima e facilita a compreensão dos próprios sentimentos. **Conclusão:** Conclui-se que a ludoterapia oferece um meio eficaz para psicoterapeutas ajudarem as crianças na elaboração e ressignificação da experiência de violência. E assim, ajudá-las a se recuperarem emocionalmente contribuindo para a promoção de um ambiente saudável e seguro, para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Ludoterapia; violência infantil; psicoterapia.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Coordenadora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iara Arcanjo de Luna¹

Luisa Roberto de Oliveira²

Yasmym Germano da Silva³

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

RESUMO

Introdução: A depressão é a principal causa de problemas de saúde e incapacidades em todas as faixas etárias no mundo todo, que afeta todos os aspectos humanos, emocional e físico. Considerada um problema de saúde pública, a depressão é caracterizada por alterações do humor, perda da iniciativa, desinteresse em geral, distúrbios do sono, falta de autocuidado, diminuição da capacidade de concentração, ansiedade, entre outros sintomas. Entretanto, sua incidência tem aumentado principalmente em jovens universitários, pois a entrada na universidade acarreta novas demandas e responsabilidades, causando assim, uma grande pressão emocional. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo investigar a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes universitários, publicados no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada por alunas do segundo período do curso de Psicologia da Faculdade Nova Esperança. Utilizou-se como embasamento teórico artigos acadêmicos encontrados no google acadêmico e acesso ao banco de dados do SCIELO, escritos em língua portuguesa. Foram utilizados como descritores: prevalência, jovens, depressão e universitários. **Resultados:** Foi observado que sintomas de depressão é prevalente principalmente em alunos matriculados na área da saúde, e grande porcentagem são de alunos do curso de medicina e do sexo feminino. O estudo realizado com 287 acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), encontrou um percentual de 26,8% de sintomas depressivos, sendo sua maior incidência em estudantes mulheres. Outro achado aponta a prevalência de 15,4% de sintomas depressivos, em um estudo realizado com 114 alunos da escola de enfermagem em Ribeirão Preto. Também realizado com alunos de enfermagem, cotaram com 99 alunos de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina em Botucatu (UNESP), foi comprovado que 41% dos estudantes apresentam algum grau de depressão. Na pesquisa feita com residentes da Universidade Federal de Alagoas (UFA), percebeu-se que dos 69 participantes, 49 deles apresentavam sintomas significativos de depressão. Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, foi feita uma pesquisa com 48 universitários do curso de psicologia, onde se constatou que 39,6% estavam abaixo da média de bem estar psicológico. **Conclusão:** Portanto, sugere-se que tenha um incentivo para o desenvolvimento de reflexões sobre a temática e ações relacionadas à identificação, prevenção e promoção do cuidado com a saúde mental, como serviços de apoio psicológico e psicopedagógico, no ambiente universitário.

Palavras-chaves: sintomas depressivos; Jovens; saúde mental.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Coordenadora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CORRELAÇÕES TEÓRICAS NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA

Montegomere do Nascimento Simão¹

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira²

RESUMO

Nas últimas décadas, com a chegada da pós-modernidade a sociedade vivencia um emergir do paradigma científico, que por um lado trouxe inúmeros benefícios para a humanidade, tais como a criação de vacinas, medicamentos e o desenvolvimento das tecnologias, mas por outro lado fez surgir um agir eminentemente fortalecido na racionalidade e ao mesmo tempo vazio de si mesmo. A proposta deste trabalho é refletir sobre como a temática da vontade de sentido e forças pessoais podem influenciar na elaboração e realização de um projeto de vida, que vise desenvolver uma visão ampla do itinerário em busca do objetivo. O presente trabalho correlaciona as teorias da logoterapia, abordagem psicoterapêutica desenvolvida por Viktor Frankl que se concentra na busca de sentido, com a psicologia positiva, campo da psicologia que se concentra no exercício das forças pessoais, cujo um dos principais pesquisadores é Martin Seligman. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo compreender se as teorias citadas corroboram na prática da elaboração de projetos de vida. O estudo foi baseado em uma pesquisa de revisão bibliográfica, na base de dados Scielo e livros físicos, através dos descritores projeto de vida, sentido de vida, psicologia positiva. Notou-se que a idealização de um projeto de vida é perpassada por reflexões existenciais que necessitam possuir sentido real para o sujeito, pois assumir o sentido da vida é responsabilizar-se pelos seus ideais, utilizando estes como impulsos cotidianos diante dos desafios e conquistas dos resultados. A correlação entre a análise existencial (logoterapia) e a psicologia positiva é capaz de fornecer ao elaborador do projeto de vida, ferramentas que auxiliem em temas como: sentido da vida, resiliência, autorresponsabilidade, bem-estar, conhecimento das próprias emoções entre outros. Embora seja uma atividade desafiadora refletir sobre perguntas existenciais tão profundas. Criar um plano pessoal de desenvolvimento e fortalecimento de novas habilidades é sábio e necessário. Em um mundo que foca em resultados, na maioria das vezes movido por uma lógica científica que reduz o ser humano, mas não ensina como obtê-los de forma integradora, aprender novas habilidades é fortalecer-se de autenticidade. O objetivo foi propiciar um diálogo correlacionando as temáticas de projeto de vida, vontade de sentido e forças pessoais, no desejo de caminhar contra a corrente meramente racional, buscando a valorização integral da dignidade da pessoa humana que possui ideais e desejos. Aproximando-se da compreensão que os desafios e falhas também fazem parte de um projeto de vida. Com isso, não é pretensão dos autores concluir a aproximação das teorias, pois enxergam inúmeras convergências que podem potencializar instrumentos e intervenções práticas para a sociedade e serem explorados em trabalhos futuros.

Palavras-chave: Logoterapia. Projeto de vida. Psicologia positiva. Sentido de vontade. Correlação.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, jmontegomere@gmail.com;

²Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, danusapmo.@hotmail.com.br.

SOLIDÃO NA ERA DIGITAL: CONEXÕES SUPERFICIAIS E A BUSCA POR SIGNIFICADO

Kayza dos Santos Formiga¹

Emannuelle de Souza Pereira²

Joallyson Farias de Souza³

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: A solidão na era digital é um fenômeno crescente, incoerentemente ocorrendo em um mundo altamente conectado. A sociedade atual está elevadamente enredada digitalmente. Na busca pelo “amor ideal” moldada pela influências das mídias sociais, existindo uma ligação entre a exposição excessiva a essas plataformas e o isolamento individual. As mídias sociais frequentemente apresentam na versão filtrada e editada da vida das pessoas, o que pode levar à idealização dos relacionamentos e à busca por padrões irrealistas de amor e felicidade. **Objetivo:** Refletir sobre os impactos das mídias sociais e as idealizações vivenciadas sobre si na relação com o real, nos relacionamentos amorosos. **Metodologia:** Revisão de Literatura realizada nas bases de dados Google Scholar, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), no mês de agosto de 2023, sendo incluídos para a realização do estudo de 4 artigos, usamos como descritores as palavras chaves: era digital and isolamento, amor ideal and psicanálise. **Resultados:** Os resultados descritos sob uma perspectiva psicanalítica, destacam que o vínculo com os outros e busca pelo Outro surgem da necessidade de preencher um vazio subjacente na formação do Sujeito. A partir disso cada indivíduo constrói sua jornada singular. A solidão está intimamente ligada a ideia de parceria. Lacan introduziu diferentes tipos de solidão, dentre elas “uma solidão que faz laço”: “o ponto de partida é que não se pode pensar o sujeito sem o Outro. Quer dizer, se há sujeito, supomos o Outro e, portanto, seria extremo e contraditório falar da solidão do sujeito” sem considerar a presença do Outro. As relações humanas estão se tornando mais rápidas, fáceis e descartáveis na modernidade líquida, devido à cultura consumista e ao uso imediato promovido pelas interações virtuais. A exposição excessiva às redes sociais é associada ao isolamento e à sensação de solidão. Na busca pela “alma gêmea” como essa idealização persiste na contemporaneidade. Na era digital, a satisfação instantânea e a fuga da frustração são procuradas irracionalmente quando a sociedade compartilha telas enquanto estando isolados em seus quartos. **Conclusão:** Evidenciado que para a psicanálise, a solidão é um elemento estrutural presente entre os seres humanos. Sendo inescapável, permanecendo constante ao longo do tempo, independente das particularidades de cada período histórico. Existe a solidão com dificuldades de conexão, mas também, reconhecendo que nossas ligações com os outros depende da capacidade de nos compreendermos como seres individuais. No aspecto clínico permanece inalterado, podendo oferecendo insight aos profissionais da saúde mental. Cada sujeito possui uma abordagem singular para lidar com a solidão, e essa singularidade deve ser ouvida e tratada de modo personalizado.

Palavras-chave: Solidão; Redes Sociais; Conexões Superficiais.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Adailma dos Santos Pontes¹
Bianca Souza da Silva²
Cibelly Marina Ferreira Tavares³
Renata Conceição da Silva⁴
Valéria Cristina Silva de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: As redes sociais encontram-se muito inclusas no cotidiano e nas concepções da sociedade, tornando-se umas das principais maneiras de se relacionar. A saúde mental, que pode ser entendida como bem-estar consigo, também pode ser influenciada pelo poder da interação com as mídias digitais, tais como: Instagram e TikTok. Essa relação exige certa atenção. **Objetivo:** O trabalho visa analisar os impactos gerados pelo uso excessivo das redes sociais na saúde mental das pessoas, publicados na literatura brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Scholar e Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, publicados entre 2019 e 2023, utilizando os descritores "redes sociais", "saúde mental" e "impactos", incluindo apenas artigos em português, sendo encontrado seis artigos relacionados ao tema. **Resultados:** Os estudos apontam que o uso diário das redes sociais pode causar uma dependência, motivada pela busca constante por dopamina, afetando negativamente o equilíbrio cerebral. Os achados destacam o surgimento de sentimentos de angústia, desconforto, depressão e, quando impedido de fazer uso, pode apresentar crises de ansiedade. Além disso, percebe-se que as pessoas estão mais vulneráveis diante a exposição nas redes sociais, buscam constantemente atenção e validação para suprir suas carências, pois, nelas, encontram uma felicidade idealizada por todos e, quando não alcançada, gera uma frustração na pessoa. Os estudos apontam que devido à comparação constante com outras pessoas, corpos e estilos de vida, pode ser desenvolvido transtornos alimentares e baixa autoestima motivada pelo estresse e à dificuldade em desenvolver uma imagem e vida perfeita encontrada nas redes sociais, que as pessoas que já apresentam problemas relacionados à autoestima utilizam as redes sociais para se sentirem menos sozinhas e receberem mais atenção, porém, quando isso não acontece, surge a sensação de tristeza e desapontamento. O uso intensivo das redes sociais, ainda, causa solidão, advinda dos relacionamentos superficiais, interfere no relacionamento familiar e na qualidade do sono. **Conclusão:** Diante desses dados, é perceptível que o mau uso das redes sociais traz impactos negativos, com malefícios a saúde mental das pessoas. Educação sobre a importância do autocontrole, estabelecimento de intervalos regulares de desconexão digital e promoção de interações sociais offline são estratégias que podem atenuar os efeitos adversos do uso excessivo das redes sociais. Também aconselha-se a buscar ajuda de um profissional, como psicólogo, para auxiliar o indivíduo nesse processo de superação e autoconhecimento, dedicar-se a olhar para si, fazendo-se necessário uma reflexão interna e um processo contínuo de aceitação e amor-próprio.

Palavras-chave: Redes sociais; saúde mental; uso excessivo.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Professora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CARTILHAS DE ATIVIDADE PARA DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Adria Tuany Pereira da Silva¹

Ana Flávia da Silva Fernandes²

Ana Flavia Silva de Moura³

Diogo Ferreira Guilherme⁴

Edna Souza⁶

RESUMO

Introdução: Com a desinstitucionalização, evidencia-se a desinformação relacionada aos transtornos do neurodesenvolvimento, o presente trabalho busca trazer acessibilidade às informações relacionadas aos transtornos disgráfico e disléxico. A dislexia afeta primordialmente a aprendizagem prejudicando as várias áreas de aquisição, assimilação e transmissão de informações escritas. A disgrafia afeta a qualidade da escrita, resultando em caligrafias trêmulas, espaçamentos incorretos e erros tornando a escrita incompreensível. Sendo assim a ausência da acessibilidade das informações acerca dos transtornos traz à tona consequências, como os diagnósticos de maneira tardia, o aumento das chances de autodiagnósticos errôneos, possibilitando implicação na administração de tratamentos adequados, disseminação da desinformação, dificultando a inclusão de portadores de transtornos específicos da aprendizagem. Objetivo: Criar cartilhas com intuito de disseminar informações com bases acadêmicas de forma acessível e expor exemplos de atividades que auxiliam nos tratamentos de pessoas disgráficas e disléxicas. Metodologia: As cartilhas foram desenvolvidas utilizando o programa Canva para a formatação, organização das informações facilitadas e criação de atividades de fácil reprodução e de domínio público. Resultados: Os resultados esperados são de uma melhora nos sintomas e um melhor desenvolvimento das dificuldades apresentadas por uma pessoa com transtorno de aprendizagem, as cartilhas podem ser aplicadas fora do ambiente clínico e/ou escolar e aplicada por um indivíduo com pouco ou nenhum conhecimento no assunto, proporcionando uma extensão do tratamento. Conclusão: Com base no que foi apresentado, as cartilhas vêm como um facilitador na transmissão das informações sobre o transtorno, retirando-a do núcleo acadêmico trazendo o conhecimento à um meio comum e de fácil compreensão para o público em geral, auxiliando no tratamento de pessoas disgráficas e disléxicas, com atividades didáticas e lúdicas para o melhor desenvolvimento das dificuldades consequentes dos transtornos.

Palavras-chave: disgrafia; dislexia; escrita; atividades; cartilha;

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba Brasil.

²Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba Brasil.

³Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba Brasil.

⁴Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba Brasil.

⁵Professor de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELAÇÕES DA VIOLÊNCIA GERAL COM A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL, SUPORTE FAMILIAR E ANSIEDADE

Ruana Batista da Silva¹
Hadassa Harrizon Santos²
Emannuelle de Souza Pereira³
Maria Eduarda Soares Moura da Costa⁴
Tamyrez Tomaz de Paiva⁵
Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez⁶

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um fenômeno psicossocial que leva em consideração aspectos psicológicos como também sociais. A exposição a violência afeta a qualidade de vida da vítima, trazendo consequências, tais como: ansiedade, dificuldade de regulação emocional e depressão. A diminuição da autoestima, inexistência de uma rede de apoio familiar e a dependência emocional, podem ser fatores de permanência da mulher em situações de abuso. As famílias e relacionamentos sendo possuidores do impacto do isolamento social durante a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID), sendo as mulheres as mais atingidas, uma vez que estão longe de sua rede de apoio e próximas do agressor, observado no aumento da tolerância do abuso e diminuição de denúncias. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre dependência emocional e violência geral (abarcando os diversos aspectos, físicos, emocional e sexual), moderado pela ansiedade e pelo suporte familiar percebido em estudantes universitárias, com base na Teoria do Vínculo Traumático. **Metodologia:** Realizou-se o método descritivo de pesquisa, onde participaram 225 mulheres estudantes universitárias, com idades variando em média de 24,7 ($DP = 7,11$), do sexo feminino (99,0%), cisgênero (98,5%). Usou-se quatro medidas: Escala WHO VAW STUDY; Spouse-Specific Dependency Scale; Itens da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido e a Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form. As análises foram realizadas por meio do *Software* JAMOVI (versão 2.3.16). Esta foi aprovada pelo comitê de ética sob o CAEE: 55186622.0.0000.5179 e parecer nº 5.296.791. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma correlação positiva da violência geral com a dependência emocional e com os sintomas de ansiedade, uma correlação negativa com o suporte familiar percebido. Também foi demonstrado que a dependência emocional possui efeitos diretos sobre a violência geral. Além disso, também foi demonstrado que a ansiedade é um moderador da relação da dependência emocional com a aceitação da violência geral. Isto é, por mais que as mulheres possam ser dependentes emocionalmente, se elas não estiverem com sintomas de ansiedade elevada, elas podem não aceitar a violência geral. A dependência pode gerar modificações comportamentais, passando a necessitar continuamente de atenção, o que a leva a permanecer no ciclo da violência, por aumentar os níveis ansiosos. **Conclusão:** Conclui-se que os sintomas ansiosos foram significativos na aceitação da violência geral em relacionamentos abusivos.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Dependência emocional; Suporte familiar; Ansiedade.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

6Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

O MITO DA MATERNIDADE: UMA UTOPIA SOCIAL

Ruana Batista da Silva¹

Vitória Alves Diniz Andrade²

Emanuelle de Sousa Pereira³

Thais de Sousa Silva⁴

Tamyres Tomaz Paiva⁵

RESUMO

Introdução: O mito da maternidade é uma construção cultural que ao longo dos séculos atribuiu à figura da mãe características idealizadas e responsabilidades sobre-humanas na criação dos filhos. Esse mito muitas vezes reforça a noção de que a maternidade é um dever inato das mulheres, relegando-as a um papel secundário na sociedade. A romantização da maternidade também pode obscurecer as dificuldades e desafios enfrentados pelas mães, desde o cansaço extremo até a perda de identidade pessoal e profissional. Podendo gerar uma pressão emocional e psicológica, resultando em culpa e frustração para aquelas que não se encaixam no padrão imposto. **Objetivo:** Salientar a importância de desmontar esse ideal, refletir sobre as diferentes experiências maternas, valorizando as escolhas individuais e reconhecer que uma mulher e seu bebê são dois seres distintos, mas que estão desenvolvendo laços afetivos e emocionais. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, no mês de agosto de 2023, sendo incluídos para a realização do estudo 6 artigos completos, em português, publicados entre 2019 e 2023, usamos as palavras chaves como critério de inclusão: maternidade, mito materno, papel feminino. **Resultados:** Os resultados destacam a percepção geral de como essa construção cultural tem impactado as mulheres ao longo do tempo. A idealização da maternidade pode gerar pressão emocional e psicológica significativa nas mulheres, levando a sentimento de culpa e frustração quando não conseguem corresponder aos padrões impostos. Muitas mulheres relatam a sensação de perder sua identidade pessoal e profissional ao se tornarem mães, devido à ênfase exagerada no papel materno. O mito da maternidade pode contribuir para a perpetuação de estereótipos de gênero, limitando as possibilidades de escolha e realização das mulheres. **Conclusão:** A romantização da maternidade não apenas restringe as escolhas individuais das mulheres, mas também perpetua estereótipos de gênero, limitando a diversidade de experiências e potencialidades femininas. A sociedade deve reconhecer que a realização das mulheres não está unicamente vinculada à maternidade, mas sim em sua liberdade de escolha em relação a essa jornada. Somente através dessa desconstrução e redefinição poderemos construir um futuro onde a maternidade seja uma escolha livre e consciente, capaz de coexistir harmoniosamente com a multiplicidade de identidades e realizações femininas.

Palavras-chave: Maternidade; Mito Materno; Papel Feminino; Ideal.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO BÁSICO NO INÍCIO DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Trabalho Premiado)

Mayara Cristina Silva de Santana¹

Fabienny Santos Alves²

Janielly Maria Rodrigues Torres³

Tamyres Tomaz Paiva⁴

RESUMO

A trajetória profissional é repleta de adversidades que auxiliam e, por vezes, dificultam o desenvolvimento dos profissionais. É na disciplina de Estágio Básico que os alunos têm o primeiro contato com os relatos de profissionais das mais diversas áreas da psicologia com o objetivo de orientar os alunos na sua atividade profissional. Isso desperta o interesse do aluno com diferentes áreas e abordagens, destacando os possíveis desafios e dificuldades a enfrentar durante a atividade profissional. O objetivo deste estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi ressaltar a importância do contato do alunado com o conteúdo curricular no início do curso. Foram um total de 9 palestrantes de diversos temas da psicologia e uma visita técnica. Na primeira unidade, tivemos três palestras com temáticas bem diferentes: Psicologia Escolar, Psicologia na Atenção Básica e Psicologia e Neurociências. Surgiram temas nunca discutidos pelos discentes como o Bullying e Cyberbullying com professores e as estratégias de psicodrama como intervenção, as dificuldades do psicólogo atuante em uma Unidade de Saúde da Família e como jogos de videogames podem ajudar na intervenção psicoterapêutica. Por fim, os últimos ciclos de palestras tiveram como primordial tema a importância da saúde mental, abordando alguns temas como: O papel do psicólogo na saúde mental, como era a situação dos manicômios no Brasil, comparado com o holocausto e a luta antimanicomial, tema de extrema importância para a psicologia. Como também trouxe a importância da respiração profunda e realizou um exercício de respiração com todos os presentes, falou sobre o riso realizando também exercícios. No decorrer da palestra foram apresentados os conceitos de arte e brincadeira, Artepsicoterapia. Discorreu sobre Natalie Rogers e a Terapia Expressiva Centrada na Pessoa, terapia derivada da Abordagem Centrada da Pessoa (ACP) que faz uso da arte como elemento terapêutico. Pretende-se demonstrar neste resumo, as percepções dos alunos através de uma análise crítica sobre o que foi explanado acerca da atividade profissional do psicólogo. Espera-se que o presente relato possa expressar a importância desses conteúdos ministrados, bem como as influências deixadas em nossa trajetória acadêmica.

Palavras-chave: Psicologia; Estágio Básico; Relato de experiência; Atividade profissional.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

COMPREENDENDO A DEPRESSÃO EM IDOSOS E PROMOVENDO ESTRATÉGIAS PARA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Júlia Beatriz Bezerra de Souza¹

Lilian Gomes Silva Matias²

Byanca da Costa Pereira³

Mayara Santos Juvino⁴

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: Os idosos são os indivíduos mais afetados por transtornos depressivos no Brasil. Este trabalho tem como objetivo compreender os fatores desencadeantes da depressão em pessoas da terceira idade, bem como sintomas e estratégias de enfrentamento ao transtorno. **Metodologia:** Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura disponível, por meio de busca nas bases de dados Pubmed e Scielo. Obtendo artigos relativos a transtornos mentais em idosos no Brasil. **Resultados:** Foram selecionados e analisados onze artigos que demonstram que as relações sociais, renda, contato com a natureza, comorbidades e saúde física e mental de modo geral são fatores que influenciam o desenvolvimento de transtornos depressivos em idosos no Brasil. De acordo com o que foi encontrado, sugere-se que o atendimento psicológico é importante para minimizar o medo da morte e demais sintomas associados ao TDM em idosos. Incentivo ao aumento de atividades físicas, principalmente em grupo, é válido para o fortalecimento muscular reduzindo as quedas e aumentando a percepção de boa saúde e bem-estar, além de favorecer a socialização. Exercícios de memória e cognição são artifícios indicados para manutenção da saúde mental desses indivíduos. Mais tempo em contato com a natureza e menos tempo em frente a telas se mostra uma eficaz opção de terapia alternativa. **Considerações finais:** Com base nos dados apresentados, conclui-se que o núcleo familiar desempenha papel de fundamental importância para a detecção do transtorno depressivo em pessoas da terceira idade, assim como no tratamento do mesmo. São necessárias também políticas públicas mais eficientes na prevenção de doenças mentais em idosos, bem como na saúde física, financeira e social destes indivíduos, uma vez que esses são fatores diretamente ligados ao adoecimento psíquico da população idosa no Brasil. Recomenda-se, portanto, a ampliação de programas que promovam o bem-estar do idoso de uma forma plena e que busquem oferecer orientação objetivando o fortalecimento dos vínculos no convívio familiar e em sociedade.

Palavras-chave: Depressão. Idosos, Saúde Mental e Física; Bem-estar; Estratégias de enfrentamento;

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM MULHERES E SEU DIAGNÓSTICO TARDIO

(Trabalho Premiado)

Marina Barros de Souza¹

Estefanny Silva Siqueira²

Georgina Vitoria Soares Alcântara³

Natali Maria Ferreira de Oliveira⁴

Edna Maria de Souza⁵

RESUMO

O DSM-5 (manual diagnósticos estatísticos de transtornos mentais), define o autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O transtorno do espectro do autismo é mais recorrente em pessoas do sexo masculino, sendo 1 a cada 5 crianças acometidas é do sexo feminino. Foi observado que mulheres do espectro apresentavam uma característica particular em seu desenvolvimento, conhecida como Masking que se trata de uma espécie de máscara social que camufla comportamentos presentes e comuns no transtorno, dificultando o diagnóstico e tornando-o tardio. O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre as dificuldades nos diagnósticos em mulheres TEA, levando em consideração de que a Ciência estabeleceu os critérios diagnósticos do TEA a partir de estudos realizados exclusivamente com homens, logo, não se criou uma noção de como o transtorno se manifesta no sexo feminino. Sendo uma pesquisa quantitativa, que utilizou artigos do banco de dados, Google Acadêmico, a fim de coletar informações para o resumo. Segundo a neurologista infantil, especialista em TEA, Angélica Ávila, o cérebro feminino é, de modo espontâneo, mais social e detém maior capacidade de empatia e habilidades sociais esperadas nos relacionamentos interpessoais. Essas características, contribuem para mascarar os sinais do transtorno (Masking), ocasionando um diagnóstico tardio, diferente do que acontece no sexo masculino, em que a condição acaba sendo notada 3,55 vezes mais. O paradigma enraizado em nossa sociedade é o principal causador do Masking, aos homens são atribuídos papéis de dominância e extroversão, enquanto para as mulheres é esperado quietude, calma e introversão, que são de fato aspectos do autismo. Esse retrato social vem atrasando o diagnóstico de mulheres TEA, trazendo diversas consequências para a vida adulta, como depressão, ansiedade, fobia social, síndrome do pânico entre outras.

Palavras-chave: Autismo; Diagnóstico; Mulheres.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Sarah Hemanuely Firmino Pereira¹

Hadassa Harrizon Santos²

Sanielly Santos Silva Alves³

Daniela Cavalcante Alves⁴

Bianca Cristinne Vieira Lopes⁵

RESUMO

Introdução: Relacionamentos abusivos podem trazer sintomas negativos, como ansiedade, humor deprimido, baixa autoestima, medo, abuso de substâncias, entre outros, que posteriormente poderá vir a se desenvolver, em um transtorno. O abuso contra mulher pode vir de diferentes formas, segundo a Lei Maria da Penha, a violência pode ser: física, moral, patrimonial, sexual e psicológica, esta última podendo ser a entrada para outros tipos de violência, e por muitas vezes chegando de forma sutil e silenciosa, o que dificulta sua identificação, mas não torna suas consequências menos avassaladoras para a vítima. **Objetivo:** Este estudo objetiva esclarecer as consequências da violência psicológica no bem estar da mulher, tendo em vista que esta é uma violência considerada “invisível”, ajudando a esclarecer para os leitores o tamanho do impacto que este tipo de abuso pode trazer à vítima. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na plataforma Google Acadêmico sendo utilizados os descritores “ Impacto da violência psicológica contra mulher”, “Abuso psicológico contra mulher” e “Abuso psicológico”, destacaram-se cerca de 11 artigos selecionados na leitura do resumo, sendo destes, 8 lidos na íntegra pois cumpriam o objetivo da pesquisa. **Resultados:** A violência psicológica pode trazer tantos prejuízos para a saúde da mulher quanto as advindas da violência física, sendo inclusive um preditor a violências físicas e sexuais, segundo uma pesquisa realizada em abrigos para mulheres em situação de violência na Dinamarca, a violência psicológica está altamente relacionada ao desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtorno de Estresse Pós-Traumático Complexo. A intervenção psicológica se torna necessária uma vez que, sentimentos de angústia, depressão e ansiedade são encontrados nessas vítimas, sendo uma forma eficaz de auxílio. **Conclusão:** Conclui-se que existe uma urgente necessidade de disseminar o conhecimento em relação às Leis que envolvem este tema, bem como campanhas de fortalecimento da figura feminina, seu valor, autoconhecimento e empoderamento, para que a mulher possa identificar a agressão desde o início e tomar medidas facultadas na Lei.

Palavras-chave: Violência Psicológica; Abuso; Mulheres; Ansiedade; Depressão;

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A RELAÇÃO ENTRE UMA COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E O CLIMA ORGANIZACIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO.

(Trabalho Premiado)

Ana Vitória Rodrigues de Andrade¹

Vitória Alves Diniz Andrade²

Eleneide Alves da Silva³

RESUMO

Introdução: A comunicação é a forma que diversos grupos dividem conhecimentos, partilham experiências e em conjunto discutem novas formas de vivência, não sendo diferente nos ambientes organizacionais. Nas empresas, a comunicação tem caráter fundamental, em especial, na forma em que o clima organizacional vai subsistir, já que o jeito como ela é empregada pode afetar positivamente ou negativamente o ambiente de trabalho. No processo de comunicação, a assertividade na maioria das vezes é confundida como uma postura agressiva, no entanto, ela corresponde a ser objetiva e clara em determinado posicionamento. A mensagem na organização deve ser transmitida com segurança e autenticidade sem deixar margens para possíveis ruídos na interpretação do receptor. No ambiente de trabalho existem diversos setores, que exigem de seus trabalhadores a adaptabilidade dos seus comportamentos como o setor de Recursos Humanos (RH), o qual demanda empatia mais elevada do que os outros. Porém, é inegável que todos eles carecem de uma comunicabilidade funcional. **Objetivo:** Esse estudo pretende identificar a importância da boa comunicação entre as pessoas nos ambientes organizacionais e como essa habilidade vai afetar o clima organizacional, considerando os aspectos individuais dos colaboradores. Busca-se, também, verificar formas de aprimorar essa intercomunicação com estímulos no aperfeiçoamento da inteligência emocional. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos, revistas e livros, no mês de agosto de 2023, compreendendo 8 artigos completos, referente ao período de 2019 a 2023, encontrados a partir das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). **Resultados:** A partir das pesquisas consultadas pode-se notar que a comunicação assertiva é considerada como uma estratégia nas organizações para que o clima organizacional seja o motivador do trabalho, influenciando positivamente na confiança entre colaboradores e gestores e no desempenho das atividades realizadas. Observou-se ainda que os principais obstáculos de uma comunicação interpessoal afetiva, seria o próprio indivíduo com suas questões biopsicossociais e aspectos intrínsecos (crenças e moralidades), visto que a visão deste sobre o mundo afeta diretamente a sua interação com as pessoas dentro da organização e na sociedade. **Conclusão:** Verificou-se que as comunicações interpessoais ocorrem de forma mais eficiente, quando a gestão incentiva os indivíduos a desenvolverem pilares relacionados a inteligência emocional como autorresponsabilidade, autoconsciência, empatia e gerenciamento das emoções. Ainda que haja circunstâncias onde esses pilares sejam confrontados, é indispensável à utilização da comunicação assertiva, sendo peça fundamental para uma boa relação interpessoal entre as pessoas que compõem o quadro de colaboradores, mantendo assim, um bom clima organizacional.

Palavras-chave: Comunicação; Inteligência Emocional; Clima Organizacional.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

(Trabalho Premiado)

Hadassa Harrizon Santos¹

Ruana Batista da Silva²

Emannuelle de Souza Pereira³

Maria Eduarda Soares Moura da Costa⁴

Tamyrez Tomaz de Paiva⁵

Bianca Cristinne RodriguesVieira Lopez⁶

RESUMO

Mulheres em situação de conflitos conjugais enfrentam desafios significativos em sua qualidade de vida psicológica, emocional, conjugal e global. É crucial estar atento ao método de tratamento para essas mulheres. A violência contra a mulher se refere aos atos de violência que tem como base o gênero, mais precisamente pela desigualdade, sendo então fomentada pela naturalização desta desigualdade uma vez que a base da sociedade atual, infelizmente é o patriarcado, onde ambos são postos em uma relação hierárquica, tornando o homem um ser central, tais estruturas sociais legitimam o dado sistema, tornando os atos de violência um fenômeno estrutural e, portanto, um fator preocupante sendo um comportamento perpetrado a gerações, tendo em vista que é um dos adoeceadores de toda população, pode causar diversos problemas além das visíveis lesões físicas, como as psicopatologias tais quais, a ansiedade, depressão, Transtorno de Estresse Pós Traumático e redução da auto estima, se instalam na vida destas mulheres as mantendo em situação de violência conjugal e impedindo as de usufruir do bem-estar físico e mental que merecem. Nesse relato, um grupo de graduandas em psicologia selecionaram um total de cinco mulheres por meio de triagens realizadas pelas estudantes sob supervisão das professoras responsáveis. Para atuação em grupo. As intervenções consistiam em quatro sessões de 60 minutos. Os momentos vivenciados no projeto de extensão influenciam e intervenções psicossociais no combate à violência contra a mulher, nos possibilita a oportunidade de estarmos mais próximos com a prática profissional nos trazendo uma forma de trabalho grupal e intervindo sob supervisão com um público específico de mulheres que passam por violência doméstica, não só no processo de terapia em grupo, mais no processo de triagem também. É preciso pontuar que após as dinâmicas e intervenções que ocorreram nas sessões em grupo, realizavam-se as supervisões de como nos sentimos após finalizarmos com o grupo, também organizamos o que poderia ser feito nas próximas sessões, e decidimos temas e de acordo com este escolhemos dinâmicas específicas a serem trabalhadas com as mulheres na próxima semana. Podemos então afirmar que através do acolhimento na sala de grupo e referenciais teóricos fidedignos construímos um espaço de cuidado nas ações e nas palavras viabilizando uma intervenção de qualidade para que essas mulheres se sintam confortáveis e acolhidas para compartilhar suas angústias, medos e ansiedades, esperando assim que seja proporcionado alguma mudança através dos seus relatos e nosso feedback para o seu bem-estar físico e emocional. Portanto, faz se necessário reforçar a importância desse método de tratamento para mulheres nessas circunstâncias, através da conscientização, diminuição dos desafios e fortalecendo emocionalmente.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Terapia em grupo; Relato de experiência.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

6Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A CONSTRUÇÃO DO SIMBOLISMO FAMILIAR PELO GENOGRAMA E O TRANSTORNO DA BIPOLARIDADE

Mariane Przybyszewski de Miranda¹

Bruna Stefany Souza de Jesus²

Tamyres Tomaz Paiva³

RESUMO

Introdução: O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica complexa caracterizada por alterações de humor entre episódios de mania e depressão. Uma de suas formas de tratamento é a abordagem terapêutica em combinação com o tratamento medicamentoso. Para avaliar o contexto em que a cliente está inserida pode ser usado o genograma, capaz de identificar os padrões familiares que influenciam a cliente na adesão ou não a essas formas de tratamentos. Essa representação também permite a identificação da composição familiar, eventos traumáticos, relações interpessoais e questões de saúde mental. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é discutir a importância do genograma em casos de transtorno bipolar, a fim de compreender o impacto das dinâmicas familiares no desenvolvimento e manutenção dos sintomas. **Método:** Foi usado uma abordagem qualitativa com estudo de caso clínico como identificação do perfil da cliente, fictício. O caso clínico envolve Ana Barbosa, 31 anos, operadora de telemarketing, filha mais nova de duas irmãs (Elizabeth, 38 anos, e Helena, 42 anos), filhas de João, 60 anos, engenheira e Gláucia (falecida por câncer quando Ana tinha 15 anos). Ana compartilha a sobrecarga de responsabilidades desde cedo, devido à doença materna. A ausência paterna e a dificuldade em aceitar a morte da mãe impactaram seu bem-estar. A madrasta Cláudia trouxe conflitos, levando Ana a se distanciar de sua família. **Resultados:** Com a elaboração do genograma foi possível observar de forma mais dinâmica os aspectos vivenciados pela cliente. O genograma revela a ausência familiar de seu pai, perpetuando-se por gerações. A morte da mãe e os ataques de pânico testemunhados na infância podem ter influenciado seu estado psicológico. O apoio financeiro da avó Lucinda, com quem Ana manteve uma relação próxima, compensou a ausência paterna. Este estudo explora o histórico familiar e os eventos vivenciados por Ana. Estes aspectos foram identificados como contribuidores para os possíveis sintomas da bipolaridade, além da adesão aos tratamentos. O genograma revela padrões de afastamento familiar, reforçando a importância de considerar o contexto familiar no tratamento. **Conclusão:** Em conclusão, este estudo enfatiza o genograma como ferramenta para compreender as influências familiares no transtorno bipolar. A análise do caso ilustra como eventos passados podem moldar a saúde mental do indivíduo. O genograma surge como ferramenta valiosa na avaliação psicológica, fornecendo insights fundamentais para tratamentos abrangentes, principalmente se o objetivo for encontrar os eventos que podem desencadear possíveis crises no transtorno da bipolaridade.

Palavras-chave: Genograma; Teorias Psicoterápicas, Sistema Familiar, Transtorno Bipolar.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A PSICOLOGIA É RACISTA?

Thais de Sousa Silva¹

Tamyres Tomaz Paiva²

RESUMO

Introdução: O tema da relação entre psicologia e racismo é de extrema relevância, uma vez que questões raciais têm sido historicamente negligenciadas no âmbito da psicologia. Neste estudo, se busca compreender como a psicologia tem lidado com o racismo, identificando suas abordagens e possíveis contribuições para combater essa forma de discriminação. **Objetivo:** Analisar a interseção entre a psicologia e o racismo, investigando como teorias, promovem intervenções psicológicas em relação as questões raciais. Além disso, visamos identificar possíveis estratégias para promover a conscientização e reduzir o preconceito racial. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, no mês de agosto de 2023, sendo incluídos para a realização do estudo 6 artigos completos, em português, publicados entre 2019 e 2023, usamos as palavras chaves como critério de inclusão: Efeitos psicológicos do racismo, Saúde mental e raça, Estereótipos raciais. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a psicologia tem desempenhado um papel significativo tanto na perpetuação quanto no combate ao racismo. Algumas abordagens psicológicas negligenciam as questões raciais (por exemplo, A Psicologia Tradicional Eurocêntrica e o Viés Cultural na Pesquisa, já que muitas pesquisas eram realizadas com populações predominantemente brancas, levando a uma falta de diversidade nas amostras e resultados que podem não se aplicar a outras populações raciais e étnicas), enquanto outras têm buscado compreender a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento humano (como a Psicologia Cultural e a Abordagem Socioconstrutivista). A conscientização sobre o racismo e estratégias de intervenção têm se mostrado eficazes na redução do preconceito racial. **Conclusão:** A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão do racismo e na busca por soluções para enfrentar essa problemática. É essencial que os profissionais da área e a comunidade científica estejam cientes das questões raciais e busquem abordagens mais inclusivas e sensíveis à diversidade étnica. A partir desse conhecimento, podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de preconceitos raciais, promovendo a saúde mental e o bem-estar de todas as pessoas.

Palavras-chave: Discriminação; Racismo; Desconstrução; Diversidade.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ATIVIDADES LÚDICAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elenilse Cardozo Queiroga¹

Joyse Keren Silva de Melo²

Márcia Kelly Cosa Pompêu³

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

RESUMO

Introdução: O câncer é considerado uma doença genética caracterizada pela proliferação desordenada de células que sofreram mutação em seu material genético. As condutas terapêuticas utilizadas no tratamento do câncer costumam ser a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia a depender do tipo de câncer e do estágio da doença. Quando se trata de criança em situação de enfrentamento do câncer em tratamento oncológico requer o auxílio de recursos terapêuticos lúdicos para trabalhar as emoções geradas pela hospitalização prolongada. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados no Brasil, que abordam sobre os recursos lúdicos que auxiliam os psicoterapeutas no acompanhamento psicológico no contexto do tratamento oncológico de crianças acometidas com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, que utilizou-se como embasamento teórico artigos acadêmicos, escritos na língua portuguesa, encontrados no banco de dados: Google Scholar e SCIELO, publicados entre os anos de 2014 e 2019. Incluímos estudos que tivessem o mesmo embasamento que o texto “A importância do brincar para a criança em tratamento oncológico”. Utilizou-se como descritores: ludoterapia; anconcolgia; infantil. **Resultados:** Foram encontrados 4 artigos que tratavam das atividades lúdicas trabalhadas com crianças oncológicas hospitalizadas. Os achados apontam que a ludoterapia têm uma influência positiva no processo do tratamento oncológico de crianças ao ajudar a reduzir o impacto emocional e físico da doença, promovendo uma experiência mais positiva. Os estudos abordam que as atividades lúdicas, tais como: realização de desenhos, jogos, palhaços e brinquedos, contribuem para melhora e aceitação ao tratamento da criança, possibilitando uma assistência mais humanizada. Apontam ainda que a psicoterapia lúdica desenvolve um papel importante e as suas atividades auxiliam na emoção da criança, na imaginação, em sua capacidade intelectual, cognitiva e estéticas expressivas, e que de forma criativa são desenvolvidas brincadeiras como jogos, faz de conta e artes. Para tanto, afirma ainda que, é preciso ter disponível em hospitais oncológicos pediátricos um espaço lúdico, com todos os recursos terapêuticos. As pesquisas evidenciam que as atividades terapêuticas ajudam a reduzir o estresse, a ansiedade e o desconforto associados aos procedimentos médicos, além de promoverem uma sensação de normalidade e adaptação em um ambiente hospitalar. **Conclusão:** Conclui-se que diante do exposto sabe-se que o processo do tratamento é lento com várias hospitalizações e procedimentos quimioterápicos ou radioterápicos que demandam tempo, e para causar menos desconforto é necessário uma descontração no ambiente para uma melhor aceitação durante o processo, portanto é importante ressignificar esse momento promovendo uma experiência mais positiva.

Palavras-chave: Jogos ; Oncologia pediátrica; Câncer.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ²Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ³Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. ⁴Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ABORDAGEM PSICOLÓGICA DA PSICOPATIA EM CONTEXTO PRISIONAL: ESTUDO DE CASO SOBRE “CHICO PICADINHO”

Byanca da Costa Pereira¹

Júlia Beatriz Bezerra de Souza²

Júlia Mendonça Coelho Ferreira³

Mayara Santos Juvino⁴

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: A compreensão dos transtornos de personalidade tem sido um campo de estudo essencial para entender o comportamento humano desviante. O Transtorno de Personalidade Antissocial, caracterizado por um padrão de desrespeito às normas sociais, falta de empatia e comportamentos impulsivos, têm atraído a atenção de profissionais da saúde mental e do sistema judicial. A análise detalhada do caso Chico Picadinho destaca os sinais reveladores do TPA. Além disso, o contexto de sua infância marcada por abandono, pobreza e experiências traumáticas fornece uma perspectiva sobre como esses fatores podem ter contribuído para o desenvolvimento de sua psicopatologia. **Objetivo:** Este artigo busca explorar a complexidade desse transtorno por meio de um estudo de caso que ilustra de maneira vívida os aspectos perturbadores do TPA. **Metodologia:** A revisão integrativa da literatura considerou 2 artigos científicos, com análise de títulos, links, anos de publicação, objetivos, metodologias, bases de dados e descritores. A pesquisa ocorreu nas bases de dados Pubmed, utilizando os termos "psicopatia" e "reincidência criminal". Também foi utilizado o DSM V e o livro Made in Brasil da escritora Ilana Casoy. A análise das informações permitiu uma compreensão abrangente do comportamento de Rocha. **Resultados:** A análise detalhada do comportamento de Rocha neste estudo ofereceu um panorama esclarecedor sobre as implicações do Transtorno de Personalidade Antissocial, em conjunto com traços de psicopatia. A notável mudança em seu comportamento, caracterizada por uma abordagem mais cuidadosa e estruturada na execução do crime subsequente, lança luz sobre a natureza complexa desses transtornos e como eles se manifestam de maneira distinta. Um aspecto notável é a discrepância entre a aparente adaptação de Rocha ao ambiente prisional e suas dificuldades em conformar-se às normas sociais após ser libertado. Essa divergência pode indicar uma adaptabilidade singular a ambientes específicos, um traço muitas vezes associado à psicopatia. **Conclusão:** O caso de Rocha ressalta a importância da identificação precoce do TPA e da implementação de tratamentos especializados em prisões humanizadas. O sistema penal deve se adaptar para lidar eficazmente com indivíduos com TPA e assegurar uma gestão adequada em ambientes prisionais humanizados, proporcionando um ambiente de reabilitação mais humano. No entanto, um aspecto de intrínseca relevância é o prolongado encarceramento de Rocha, mesmo após o cumprimento integral de sua sentença. Esse cenário evidencia uma lacuna no próprio arcabouço do código penal, incitando a reflexão sobre a maneira como devem ser manejados casos que envolvem criminosos que cometem atos hediondos. Isso suscita a urgência de um enfoque multiprofissional, alicerçado em especialistas de diversas áreas, para forjar um entendimento mais abrangente de como lidar com tais indivíduos.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Antissocial; Psicopatia; Prisão Humanizada.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS A DOR DO MEMBRO FANTASMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lilian Gomes Silva Matias¹
Júlia Beatriz Bezerra de Souza²
Byanca da Costa Pereira³
Júlia Mendonça Coelho Ferreira⁴
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁵

RESUMO

Introdução: Grande parte das pessoas amputadas desenvolvem a dor do membro fantasma (DMF). Este trabalho tem como objetivo avaliar quais são os fatores psicológicos que estão associados à causa e prevalência da DMF. **Metodologia:** Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PUBMED, Lilacs e SciELO para seleção de artigo disponível na íntegra que abordassem abordagem fatores psicológicos associados à DMF em amputados. **Resultados:** Foram encontrados 74 artigos, mas após análise dos critérios de elegibilidade apenas 5 artigos entraram no estudo. Entre os fatores psicológicos associados a DMF encontrados estão o contexto da amputação, sofrimento psíquico, transtornos depressivos e de ansiedade, distúrbios de sono e estresse. Dentre os fatores não psicológicos observados, muitos estão ligados direta ou indiretamente com aspectos sociais como perda de libido, dificuldade de trabalho. Além dos fatores psicológicos que estão envolvidos com a prevalência da DMF, outros fatores como cognição, memória, atenção, expectativas, crenças, avaliações e estratégias de enfrentamento tem papel fundamental para modulação e experiência de dor. Muitas terapias são utilizadas para tratamentos da DMF, sejam não associados a aspectos psicológicos como a intervenção medicamentosa, prática de exercícios orientados e aplicação transcutânea de corrente elétrica para sintomas e queixas somáticas. A terapia do espelho é usada como tratamento para a dor crônica de origem central desde 1992 e tem sido usada como estratégia de enfrentamento de fatores psicológicos que estão associados a DMF como transtornos depressivos e ansiedade. A Terapia do espelho se mostrou mais eficaz em casos de pacientes com sintomas depressivos, mesmo sem influência no aumento do bem-estar geral nem efeito sobre a ansiedade. **Considerações finais:** De acordo com a análise realizada, conclui-se que entre os fatores psicológicos associados à DMF estão o contexto da amputação, sofrimento psíquico, transtornos depressivos e de ansiedade, distúrbios de sono e estresse. São necessários mais estudos sobre o tema para maior entendimento sobre a relação entre a condição psicológica do amputado e a DMF. Esses fatores podem acometer o amputado antes e após a amputação podendo influenciar diretamente sobre a causa e prevalência da DMF, mas estudos são necessários para aprofundar esta investigação.

Palavras-chave: Dor do membro fantasma. Amputação. Fatores psicológicos.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

SÍNDROME DE BURNOUT ASSOCIADO EM PSICÓLOGOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andresa de Araújo Lacerda¹
Maria Eduarda Leal e Silva²
Samilly Drielly Luiz de Lima³
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes⁴

RESUMO

Introdução: De acordo com sua etimologia, palavra Burnout é derivada da língua inglesa, sendo traduzida para esgotamento/exaustão. Atualmente, é um problema que atinge vários profissionais, principalmente aqueles que ofertam serviços e cuidados a outros indivíduos. A síndrome de Burnout está relacionada a como cada indivíduo enfrenta e lida com os acontecimentos estressores do ambiente de trabalho, acometendo principalmente profissionais da saúde como enfermeiros, médicos e psicólogos. Essa síndrome gera efeitos notáveis nos aspectos psicológicos, físicos e sociais desses profissionais. Psicologicamente, resulta em esgotamento emocional, autoestima diminuída e o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão. Fisicamente, se manifesta como fadiga prolongada, distúrbios do sono e problemas cardiovasculares. Socialmente, pode levar ao isolamento, queda no desempenho profissional e desafios nas relações interpessoais. O psicólogo é um profissional que atua promovendo a saúde mental e uma melhor qualidade de vida para as pessoas, manejando em suas funções laborais problemas de origem psicoafetiva dos indivíduos, o que necessita um estabelecimento de relações emocionais próximas as quais muitas vezes são demandas intensas que podem deixar o profissional da psicologia suscetível ao Burnout. Estudos apontam que a predominância da síndrome e a associação com as dimensões laborais e sociodemográficas confirmam que a profissão do psicólogo possui risco de desenvolver o Burnout e que pode estar relacionada tanto a fatores individuais quanto fatores das organizações de trabalho. **Objetivo:** Revisar e analisar os aspectos vinculados a síndrome de Burnout e o exercício profissional da Psicologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, permitindo sintetizar resultados expostos por estudos anteriores publicados nas bases de pesquisas: *Scielo* e *BVS saúde*, utilizando como palavras-chave “Síndrome de Burnout em psicólogos” e “Burnout”. A amostra encontrada foi de 6 artigos científicos, sendo utilizado apenas aqueles que falavam sobre a síndrome de Burnout em psicólogos. **Resultados:** Estudos apontam que as dimensões laborais e sociodemográficas podem contribuir para que a profissão da psicologia desenvolva o Burnout, podendo se relacionar tanto a fatores individuais quanto fatores das organizações de trabalho. Além disso, também foi identificado que psicólogos que trabalham em hospitais estão menos satisfeitos do que aqueles que trabalham em centros médicos, apontando que o local de trabalho influencia a possibilidade do desenvolvimento do Burnout. Ainda foram encontrados resultados sobre a expectativa do psicólogo em relação à sua profissão, onde os mesmos podem idealizar sua prática e terem a prática frustrada, podendo também ser um indicador para que seja desencadeado o Burnout. **Conclusão:** A síndrome de Burnout em psicólogos é preocupante devido à natureza emocional do trabalho. Causa esgotamento físico, mental e social, afetando saúde e relações. Cuidado pessoal e apoio são essenciais para o seu enfrentamento. Reconhecer sinais precoces e buscar ajuda é necessário para manter o bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Esgotamento laboral; Estresse; Produtividade; Adoecimento; Síndrome de Burnout.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA CIÊNCIA DA FELICIDADE NO COTIDIANO

Montegômere do Nascimento Simão¹

Zelda Maria dos Santos Miranda Lopes²

Vanessa Padilha cruz de morais³

Williane Silva Canuto⁴

Milena Saavedra Lopes do Amaral⁵

RESUMO

A base da felicidade humana é composta pelo amor, alegria e gratidão. Esse cenário de sentimentos e sensações fez com que a psicologia do século XXI começasse a estudá-los com o intuito de descobrir o que realmente é necessário para se ter uma vida feliz. Uma especialista brasileira em Psicologia Positiva, Celina Joppert, elencou cinco elementos para uma vida feliz e próspera e os nomeou de SEERR, sendo eles: significado, emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos e realizações. Logo, a partir desses elementos se pode afirmar que a felicidade é um equilíbrio entre o físico e o mental. Sendo assim, a felicidade é tida como uma ciência e é estudada há alguns anos nos grandes centros de pesquisa, como Havard e Yale, onde possuem disciplinas com o intuito de estudar, entender e aliar a teoria com a prática da felicidade real na vida das pessoas. Muito se tem ainda a discutir sobre assuntos relacionados à ciência da felicidade e ao bem estar, e a cada discussão aberta se tem um mar de novas possibilidades, onde viver a vida em sua plenitude não é uma das tarefas mais fáceis, porém alcançar momentos felizes é o objetivo da humanidade. O filósofo Aristóteles afirmou que a felicidade é uma atividade da alma conforme a virtude, é o bem supremo, que tem um fim em si mesmo, sendo almejado por todos. Atualmente, é possível observar que a “felicidade de Instagram” ou a “felicidade fake” é uma realidade, onde muitas pessoas tentam transmitir uma felicidade irreal. Desse modo, com esse trabalho objetivamos esclarecer o que é a ciência da felicidade e a importância de seu estudo para se ter uma vida plena e significativa, vindo a trazer exemplos de estudos na área e analisar o adoecer das pessoas com a falsa verdade da felicidade permanente.

Palavras -chave: ciência, felicidade, emoções, bem-estar.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

5Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FATORES LEGITIMADORES COMO NATURALIZADOR DA VIOLÊNCIA CONJUGAL

José Ricardo Pinheiro da Costa¹
Diego Ramalho de Sousa Luis²
Tamyres Tomaz Paiva³
Suiane Magalhães Tavares⁴

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é algo histórico, que vêm sendo combatida durante vários anos. Essa violência vai desde a coerção verbal, por meio de ameaças e intimidação, até a violência física e sexual, ao estupro podendo chegar até mesmo ao homicídio. **Objetivo:** Neste estudo buscou verificar como as pessoas concordam ou discordam com os fatores legitimadores da violência conjugal. **Metodologia:** A amostra foi composta por 305 participantes de uma população geral, sendo a maioria do sexo feminino (63%), com idades entre 18 e 62 anos (M=28,45, DP=10,65), residentes da Paraíba (88,9%) da Cidade de João Pessoa (64,6%). O instrumento utilizado foi a Escala de Violência Conjugal (EVC), versão abreviada. Inicialmente se apresentou o projeto ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que emitiu o parecer favorável CAAE nº 46749115.4.0000.5188. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS (versão 24). **Resultados:** As análises descritivas demonstraram o grau de legitimação da violência dos participantes em cada fator da escala. Verificou-se no primeiro fator denominado Legitimação e Banalização da Pequena Violência, 92,9% dos participantes discordaram (ponto 1 e 2 da escala), 4,6% não concordam e nem discordam que deve ser aceita essa forma de violência (ponto 3 da escala) e 4,2% concordaram na banalização da violência conjugal como algo aceitável e normal em um relacionamento (ponto 4 e 5 da escala). Em relação ao segundo fator, denominado Legitimação da Violência por Descumprimento dos Deveres/Expectativas do (a) Parceiro(a), cerca de 89,5% dos participantes discordaram que se as mulheres se portarem como boas esposas não apanham (ponto 1 e 2 da escala). Desses participantes 8,5% não concordam e nem discordam que deva ser usado a violência (ponto 3 da escala) e 2% concordaram que deve ser usado a violência quando a/o companheira(o) não se portar como eles querem (ponto 4 e 5 da escala). No terceiro fator Legitimação da Violência pela Atribuição a Causas Externas, 83% dos participantes discordaram que a violência possui relação com atributos do meio social (ponto 1 e 2 da escala), 12,8% dos participantes não concordam e nem discordam (ponto 3 da escala); e 4,2% concordaram que o efeito do meio social e a ingestão de substâncias alcoólicas podem contribuir para a violência conjugal (ponto 4 e 5 da escala). **Conclusão:** De forma geral, as pessoas discordam dos fatores legitimadores da violência conjugal, mas ainda existe pessoas que concordam e até justificam as violências por esses fatores.

Palavras-chave: violência conjugal; legitimação; banalização.

1Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

3Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

4Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.